

Brasil quita empréstimos externos antecipadamente

No total, são US\$ 10,28 bilhões que serão devolvidos ao FMI, BIS e Banco do Japão, parte do pacote de ajuda internacional de 1998

Odail Figueiredo e Ayr Aliski
de Brasília

O governo decidiu quitar antecipadamente parte do pacote montado pela comunidade financeira internacional para socorrer o País no final de 1998. No total, US\$ 10,28 bilhões estão sendo sacados das reservas até o próximo dia 12 para liquidar o saldo dos empréstimos de emergência recebidos do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco de Compensações Internacionais (BIS) e Banco do Japão. Ontem, US\$ 4,38 bilhões foram pagos ao FMI para amortizar parte dos recursos de curto prazo que a instituição adiantou ao Brasil.

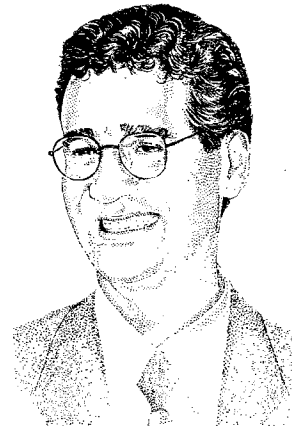
Segundo o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Da-

niel Gleizer, a melhora dos indicadores fundamentais da economia brasileira e o cenário favorável no mercado externo levaram o governo a dispensar a ajuda financeira de emergência daquelas instituições. "Não existe mais necessidade de mantermos essas linhas de crédito. As contas públicas e a inflação estão sob controle, o País está retomando sua trajetória de crescimento e não há dificuldade de acesso aos mercados financeiros internacionais".

O pagamento da ajuda de emergência vai reduzir as reservas brutas do País dos US\$ 39,26 bilhões registrados na terça-feira passada para US\$ 28,98 bilhões. Mas, segundo Gleizer, esse nível é "confortável". "O volume necessário de reservas

em um regime de câmbio flutuante é diferente daquele de um regime de câmbio fixo", observou o diretor do BC. Com a entrada no País, no próximo dia 17, dos US\$ 583 milhões captados na semana passada no mercado japonês e de uma parcela de US\$ 660 milhões de um empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o volume das reservas deverá subir para pouco mais de US\$ 30 bilhões.

A linha de curto prazo do FMI



Daniel Gleizer

que o governo está liquidando agora, chamada de Supplemental Reserve Facility (SRF), foi criada no final de 1988 para socorrer o Brasil e a Rússia. Parte deste empréstimo já foi pago e o restante venceria em duas parcelas, em junho e outubro. O remanescente do empréstimo do BIS e do Banco do Japão deveria ser quitado no próximo dia 12. Todas as

operações poderiam ser renovadas.

Gleizer destacou que o governo praticamente já assegurou a rolagem

de todos os compromissos externos do setor público para este ano, que somam US\$ 3,9 bilhões. Só as captações feitas por meio de títulos lançados no mercado externo desde janeiro já chegam a US\$ 3,4 bilhões. Segundo o diretor do BC, até o final do ano a captação deve chegar a US\$ 6 bilhões, garantindo já o pagamento de parte dos compromissos de 2001.

O socorro financeiro dado ao Brasil no final de 1998 chegou a US\$ 41,37 bilhões, divididos entre FMI (US\$ 17,8 bilhões), BIS (US\$ 13,28 bilhões), Banco do Japão (US\$ 1,25 bilhão), Banco Mundial (US\$ 4,5 bilhões) e BID (US\$ 4,5 bilhões). O País não chegou a sacar todo crédito de que dispunha. Do FMI, BIS e Banco do Japão, por exemplo, fo-

ram usados US\$ 20,06 bilhões, dos quais US\$ 7,95 bilhões já foram restituídos. O BID e o Banco Mundial, cujos créditos são de médio prazo (cinco anos) e vinculados a projetos, continuam desembolsando parcelas do empréstimo.

Com a liquidação dos créditos de emergência do FMI, BIS e Banco do Japão, continuarão em operação, além das operações do BID e do Banco Mundial, apenas a parcela dos recursos do FMI na linha "stand by", a tradicional forma de ajuda financeira que a instituição dá aos países membros. O Brasil já usou US\$ 1,82 bilhão dessa linha e ainda tem US\$ 3,43 bilhões para sacar, mas, segundo Gleizer, o governo não tem intenção de usar esse dinheiro.